**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

ESCOLA DE ENFERMAGEM

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO**

**Classificações de enfermagem**

**Área de Concentração:** Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA)

**Validade inicial (Ano/Semestre)**: 2006 / Segundo Semestre

**Número de créditos**: 6

**Duração em semanas**: 9

**Carga horária:** 90

**Distribuição de carga horária (semanal):** 10

* Aulas teóricas: 2

## Aulas práticas, seminários e outros: 2

## Horas de estudo: 6

**Docentes responsáveis**:

Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz

# **Programa**

## **Ementa:**

Trata do conhecimento sobre as classificações de enfermagem tendo como referências teóricas conceitos e definições de classificações nas ciências e profissões e perspectivas de teorias lingüísticas. Envolve a discussão de estudos sobre o desenvolvimento e uso de classificações de enfermagem no ensino e assistência de enfermagem, bem como a discussão dos impactos das classificações na disciplina e profissão.

### Justificativa:

Os sistemas formais de classificação nas ciências e nas profissões são aplicados para separar, codificar e ordenar os fenômenos de interesse. O movimento de classificações na enfermagem começou a se articular em 1970 e seus produtos têm impactos importantes no desenvolvimento da própria disciplina e nas práticas de ensino e assistência. A pesquisa sobre as classificações é importante para a articulação de conhecimentos de várias áreas sob perspectivas peculiares à disciplina de enfermagem. O desenvolvimento, refinamento e uso de classificações representam oportunidades e riscos. Aprofundar o conhecimento sobre o tema é oportuno e relevante para enfermagem atual e pertinente à proposta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto, pois as classificações em enfermagem têm tratado dos fenômenos, intervenções e resultados de enfermagem.

**Objetivos:**

Que ao final da disciplina os alunos sejam capazes de:

Argumentar sobre as tensões e contribuições das classificações nas profissões;

Discorrer sobre o movimento das classificações na enfermagem;

Argumentar sobre os fatores envolvidos na implementação de classificações na assistência de enfermagem;

Discorrer sobre temas e métodos de pesquisa relativos às classificações em enfermagem;

Indicar estratégias para o ensino do processo diagnóstico em cursos de graduação;

Identificar limites do conhecimento sobre as classificações de enfermagem.

**Conteúdo**:

Classificações nas profissões;

Classificações na enfermagem: evolução, tendências, teorias e controvérsias;

Classificações de enfermagem no ensino;

Classificações de enfermagem na assistência;

Classificações de enfermagem na pesquisa.

**Referências Bibliográficas:**

1. Bowker GC, Star SL. Sorting things out: classification and its consequences. Cambridge, MA: MIT Press; 1999.
2. Consejo Internacional de Enfermeras. La classificación internacional para la práctica de enfermería: un marco unificador - la Versión Alfa. Genebra;1996.
3. Cruz DALM. A inserção do diagnóstico de enfermagem no processo assistencial. In: Cianciarullo TI; Gualda DMR; Melleiro MM; Anabuki MH. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 3ª ed. São Paulo: Ícone; 2005. p.63-92.
4. Cruz DALM. Fenômenos e intervenções de enfermagem: desatando nós conceituais. In: Garcia TR, Nóbrega MML. (Org). Sistemas de classificação da prática de enfermagem: um trabalho coletivo. João Pessoa, Associação Brasileira de Enfermagem, 2000, p. 28-36. (Série Didática: Enfermagem no SUS).
5. Delaney C, Moorhead S. Synthesis of methods, rules, and issues of standardizing nursing intervention language mapping. Nursing Diagnosis 1997;8(4):152-156.
6. Dochterman JM, Jones DA. Unifying nursing languages: the harmonization of NANDA, NIC, and NOC. Washington: NursesBooks.org; 2003.
7. Gebbie KM, Lavin MA. Classification of nursing diagnoses: proceedings of the first national conference. St. Louis: Mosby; 1975.
8. Gigliotti E. A theory-based clinical nurse specialist using Neuman’s System Model and nursing taxonomies. Clinical Nurse Specialist 2002; 16:10-16.
9. Gordon M; Sweeney M. Methodological problems and issues in identifying and standardizing nursing diagnoses. Advanced Nursing Science 1979; 1:1-15.
10. Hayakawa SI, Hayakawa SI. Language in thought and action. 5th ed. San Diego: Harcourt Brace Company; 1990.
11. International Council of Nurses. ICNP® Version 2 - International Classification for Nursing Practice. Geneva, Switzerland: International Council of Nurses; 2010.
12. Johnson M, Maas M, Moorhead S. Nursing Outcomes Classification (NOC). 2nd ed. Saint Louis: Mosby Year-Book; 2000.
13. Lunney M. Theoretical explanations for combining NANDA, NIC, and NOC. In: Dochterman JM, Jones DA, editors. Unifying nursing languages: the harmonization of NANDA, NIC, and NOC. Washington, DC: American Nurses Association; 2003. p. 35-45.
14. Martin KS, Sheet NJ. The Omaha System: applications for community health nursing. Philadelphia: Saunders; 1992.
15. Miller E. Implementation issues: an overview. In: Miller E. How to make nursing diagnosis work: administrative and clinical strategies. Norwalk: Appleton & Lange; 1989. p.73-117
16. McCloskey JC, Bulechek GM. Nursing Interventions Classification (NIC). 3rd ed. St. Louis: Mosby; 2000.
17. Pearce CW, Gelser L, Phillips M, Tyra PA, Stecchi JM, Gardner M. Nursing diagnosis as content organizer. Nurs Educ 1990; 15:31-35.
18. Saba V. Nursing Classifications: Home Health Care Classification System (HHCC): An Overview. In: Online Journal of Issues in Nursing; 2002.

##### Forma de Avaliação:

O desempenho dos alunos será continuamente avaliado pela qualidade da participação nas atividades propostas e pelo conteúdo do trabalho escrito apresentado à disciplina.

##### Estratégias de ensino:

Seminários

Aulas expositivas

Estudos independentes

**PROGRAMA DETALHADO**

**(sujeito a modificações)**

**2010**

**Dias e horários variados**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Data | Conteúdo | Observações |
| . 19 de Agosto (5ª)  9-12 horas | Introdução à disciplina.  Aula: Classificações na enfermagem | Cruz DALM (2007) Classificações em enfermagem: tensões e contribuições (pdf) |
| * + 26 de Agosto (5ª)   9-12 horas | Estruturas das classificações de enfermagem:  NANDA-I,  NIC  NOC  NNN | Apresentações |
| * + 02 de Setembro (5ª)   9-12 horas | Estrutura das classificações de enfermagem:  Omaha  Classificação dos Cuidados Clínicos  Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem | Apresentações |
| * + 23 de Setembro (5ª)   9-12 horas | Pesquisa de eficácia clínica  Titler et al. (2004) Guidelines for conducting effectiveness research in nursing and other healthcare services. | Apresentações |
| * + 27 de Setembro (2ª)   8-12 horas | Medición- Psicometría: teoría clásica, análisis Rasch  Stata (factores) Ministeps (Rasch)  Fases y muestreos | Prof Luiz Carlos Orozco |
| * + 29 de Setembro (4ª)   8-12 horas | Confiabilidad (consistencia interna, reproducibilidad, acuerdo)  Stata | Prof Luiz Carlos Orozco |
| * + 01 de Outubro (6ª)   8-12 horas | Validación facial, de contenido, de criterio, de constructo  Stata | Prof Luiz Carlos Orozco |
| * + 04 de Outubro (2ª)   8-12 horas | Sensibilidad al cambio | Prof Luiz Carlos Orozco |
| * + 06 de Outubro (4ª)   8-12 horas | Ensayo clínico controlado (individuo) | Prof Luiz Carlos Orozco |
| * + 08 de Outubro (6ª)   8-12 horas | Ensayo clínico controlado (grupos) | Prof Luiz Carlos Orozco |
| * + 14 de Outubro (5ª)   9-12 horas | Avaliação / encerramento / outras atividades |  |

**Universidade de São Paulo**

**Escola de Enfermagem**

**PROESA**

**Anexo a Disciplina ENC5873**

### Componente: Medición y Evaluación de Tecnologías Diagnósticas y de Evaluación de resultados. Estudios experimentales

Requisitos: Sumar-Restar-Regla de 3 simple y conceptos básicos de Estadística y Epidemiología

Horas Presenciales: 24

Horas Independientes: 48

Fecha : 27 de setembro a 08 de outubro

Horario : 08:00-12:00

Profesor: Luis Carlos Orozco

***Descripción***

El curso pretende alertar al estudiante del Doctorado herramientas básicas para el diseño, ejecución y análisis de instrumentos de medición. También habrá un módulo de estudios experimentales.

El curso se desarrollará de manera teórica y práctica. Con sesiones de discusión y ejecución de análisis, de los diferentes temas.

***Objetivos***

1. Discutir y analizar las teorías de medición y las propiedades psicométricas de los instrumentos de medición.
2. Establecer la confiabilidad (Consistencia interna, Reproducibilidad, Acuerdo) de una medición.
3. Establecer la validez ( de contenido, facial, de constructo, de criterio) de una prueba (test).

4. Establecer la sensibilidad al cambio de un instrumento de evaluación de resultados.

5. Diseñar y analizar un Ensayo Clínico Controlado (Controlled [Randomized] Clinical Trial)

6. Diseñar y analizar un Ensayo aleatorizado por grupos ( Cluster [Group] Randomized Trial)

***Bibliografía***

1. Orozco-Vargas Luis C. 2010 Medición en salud. Diagnóstico y evaluación de resultados. Un manual crítico más allá de lo básico. Publicaciones UIS

2. Green SB. Design of randomized trials. *Epidemiol Rev*. 2002;24:4–11

3. Vickers AJ, Altman DG. 2001 Analysing controlled trials with baseline and follow up measurements. *BMJ* 323;1123-1124

4. Boutron I, Moher D, Altman, DG, Schulz K, Ravaud P.Extending the CONSORT Statement to Randomized Trials of Nonpharmacologic Treatment: Explanation and Elaboration. *Ann Intern Med.* 2008;148:295-309.

5. Atienza AA, King AC. Community-based health intervention trials: an overview of methodological issues. *Epidemiol Rev*. 2002;24:72–9.

6. Campbell MK, Elbourne DR, Altman DG. 2004 CONSORT statement: extension to cluster randomised trials. *BMJ* 328:702-708

|  |  |
| --- | --- |
| Fechas | **Contenidos** |
| Setembro 27 | Medición- Psicometría: teoría clásica, análisis Rasch  Stata (factores) Ministeps (Rasch)  Fases y muestreos |
| Setembro 29 | Confiabilidad (consistencia interna, reproducibilidad, acuerdo)  Stata |
| Outubro 01 | Validación facial, de contenido, de criterio, de constructo  Stata |
| Outubro 04 | Sensibilidad al cambio |
| Outubro 06 | Ensayo clínico controlado (individuo) |
| Outubro 08 | Ensayo clínico controlado (grupos) |

Se espera que el estudiante al llegar al salón, haya leído el material sobre el tema que se discutirá en cada sesión.

Las primeras 2 horas serán para discutir y aclarar dudas del tema y las otras 2 para poner en práctica, con Stata, los conceptos discutidos.